

DANÇA NA ESCOLA

Pesquisa realizada na internet em junho de 2015.
Material de apoio organizado pela Profª Rosane A. B. Alves.

Introdução

Desenvolver a musicalidade e a expressão corporal com os alunos é muito importante não só para trabalhar atividades que envolvam música e dança, mas também para o reconhecimento de seu corpo, de suas possibilidades e limitações espaciais, temporais e laterais.

É necessário salientar que as atividades que envolvem música e dança é sem dúvida um importante meio de inserção de cultura e prazer, julgando que as crianças sabem relacionar música e dança, pois é algo materno e com certeza elas irão perceber essa atividade como uma possibilidade de brincar e não há nada mais grandioso do que aprender brincando.



É difícil imaginar uma criança que ao ouvir determinada música não acabe dançando, isso vem desde muito cedo devido ela vivenciar diferentes situações nas quais os adultos mesmo sem perceber acabam passando essa ideia de que música foi feita para dançar e expressar diferentes emoções. Mas não é só esse o papel da música na educação, ela vai muito além de uma gostosa diversão.

Nesse sentido, o trabalho com a música e com a dança pode favorecer o desenvolvimento corporal da criança tendo o objetivo de combinar movimento e ritmo adequado de acordo com a estrutura rítmica da música. Facilitar a socialização e contribuir para o relaxamento muscular e psicológico de cada aluno é um dos fatores que tornam essa prática muito importante.

A música tem que ser entendida como uma linguagem e não como uma forma de estratégia para banalizá-la. Tem que mostrar um amplo universo de sons para o aluno. Isso vai ajudá-lo a ampliar seus sentidos, como a visão, o tato e, principalmente, a audição.

A dança inserida no meio escolar deve ser concebida como forma de articulação e construção de conhecimento, com seus objetivos e conteúdos específicos. Objetivos estes relacionados à formação mais integrada do aluno, desenvolvendo o corpo e o movimento de maneira expressiva, comunicativa e criativa. Na contramão de uma série de exercícios espontaneístas ou somente lúdicos, ou ao aprendizado de um “estilo”/código de dança específico, a visão de dança proposta refere-se à um trabalho consciente e criativo que oriente o aluno a conhecer seu corpo, explorar e desenvolver seu movimento, interagindo com o outro, o espaço da escola e outras linguagens artísticas e/ou conteúdos de outras áreas. Um processo de construção de conhecimento e criação constante.

Levar em conta os limites físicos dos alunos, valorizar e estimular sua movimentação particular, acolher diferenças e trabalhar com elas na dinâmica da aula é fundamental para o desenvolvimento do potencial criativo e expressivo do aluno em dança. Certo e errado são então relativizados, se o objetivo não é a reprodução de uma coreografia com passos ensinados pelo professor, mas sim uma construção conjunta em que a dança/coreografia é resultado do um processo de aprendizagem vivenciado.

A sala de aula, com espaço livre e se possível um chão adequado (madeira/quente), e a organização deste espaço são essenciais para o bom andamento da aula. Isto inclui a definição de um espaço específico para colocar os sapatos e outros combinados de utilização da sala que podem ser decididos conjuntamente com os alunos.



Os benefícios da dança para a criança

Através da dança as crianças aprendem as noções de espaço, sequência, padronização e uma conscientização do próprio corpo.



Benefício emocional

A dança é uma forma de expressão que ajuda a explorar os seus sentimentos, além de adquirir maior autoconfiança.

Benefício social

A dança é uma experiência comum que promove a tolerância e apreço pelos outros.

Benefício cultural

Dançar fomenta o interesse em outras culturas. Ao estudar formas de dança que se originam em outros países se adquire compreensão histórica de outros povos.

Qual é o melhor estilo?



Não importa o estilo, o importante é ter uma experiência agradável e bem movimentada que explore as suas habilidades individuais através de experiências de aprendizagem.

Geralmente as aulas de dança para crianças centram-se na criatividade e nas possibilidades de movimento. Assim elas podem desenvolver uma preferência pessoal por padrões de movimentos e estilos.



Os aspectos explorados em uma classe de dança para crianças são:

Elementos e energia.

Elementos que envolvem o corpo no tempo e no espaço, na qual as crianças aprendem a usar esses elementos para expressar-se artisticamente.

Anatomia e alinhamento.

O corpo é o instrumento da dança que deve ser mantido em perfeita sintonia. Portanto, aprende-se a organizar e alinhar o corpo afim de que possa mover-se de maneira eficiente e saudável.

Movimento criativo.

As crianças aprendem a fazer escolhas de movimento estético para coreografar com forma, estrutura e significado.

A dança desenvolve estímulos:

Tátil – sentir os movimentos e seus benefícios para o corpo;

Visual – ver os movimentos e transformá-los em atos;

Auditivo – ouvir a música e dominar o seu ritmo;

Afetivo – emoções e sentimentos transpostos na coreografia;

Cognitivo – raciocínio, ritmo, coordenação;

Motor – esquema corporal, coordenação motora associada ao equilíbrio e flexibilidade.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA AS AULAS DE DANÇA

TEMA: Linguagem do corpo

Autora: Ruth Regina Melo de Lima - Núcleo de Educação da Infância

O que o aluno poderá aprender com estas aulas

- Conhecer algumas danças da nossa e de outras culturas;
- Valorizar e aprender a se expressar por meio dessa linguagem;
- Interpretar uma dança: encontrar maneiras de dançar;
- Improvisar: experimentar as possibilidades de criação dos movimentos;
- Compor uma dança: escolher os movimentos e organizar em sequências.

A seguir sequência de atividades que podem ser desenvolvidas:

ATIVIDADE 1 – Levantamento dos conhecimentos dos alunos.

- O que é dança?
- Quem gosta de dançar?
- Quais danças vocês conhecem?
- Quem já dançou na escola? Qual foi a dança? Por que?
- Quem conhece alguma dança de outro lugar? Qual?

- Por que as pessoas dançam?
- Onde a dança acontece (espaço)?
- O que é preciso para dançar?
- Como se aprende a dançar?

Deixe que as crianças falem acerca do que conhecem. Peça que mostrem alguns passos. Solicite fotos destas danças para elaborarem um mural.

ATIVIDADE 2 – Apreciação de danças brasileiras e de outras culturas.

- Apresente alguns vídeos das danças realizadas no Brasil e em outros países, contextualizando-as (nomes e origens).

http://www.youtube.com/watch?v=8FX_NFOgQEU - hip hop

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip_hop

<http://www.youtube.com/watch?v=1HRjIrsWZys> - Forró

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Forr%C3%B3>

<http://www.youtube.com/watch?v=bXhQNRsH3uc> - Tango

<http://pt.wikipedia.org/wiki/TANGO>

<http://www.youtube.com/watch?v=bCDF2XxxXnA> - Frevo

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Frevo>

http://www.youtube.com/watch?v=Ey_tBkYp9ik - Balé

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bal%C3%A9>

<http://www.youtube.com/watch?v=FGvqmHyhFrQ> - Araruna

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Araruna_\(dan%C3%A7a\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Araruna_(dan%C3%A7a))

<http://www.youtube.com/watch?v=Fejq3qQcAKY&feature=fvw> - Bumba meu Boi

http://pt.wikipedia.org/wiki/Bumba_meu_boi

http://www.youtube.com/watch?v=v_Z-VS8TVCU - Chinesa

Obs: *Se faz necessário que o professor assista aos vídeos antes de exibi-los aos alunos, como também se informar acerca das origens das danças.*

- Para a apreciação das danças, orientar os alunos dizendo: Prestem atenção quem são as pessoas que dançam, onde dançam e como dançam.

- Ao término dos vídeos, peça para que expressem suas observações, impressões, sentimentos, lembranças e valores.
- Em seguida, solicite o registro (desenho e escrita) das danças.
- Depois, organize-os em um grande círculo e solicite que mostrem alguns dos movimentos realizados pelos dançarinos do vídeo de dança: balé ou outros.

ATIVIDADE 3– Construindo movimentos para dançar.

- Proponha aos alunos que experimentam dançar ao som de algumas músicas utilizando alguns elementos como:
- Bola - Distribua balões aos alunos, solicitando que os encham e que os insiram na dança. Coloque uma música lenta.
- Dê alguns comandos como:
 1. Cada aluno deverá ser responsável por sua bola;
 2. Jogue-a para cima;
 3. Mantenha a bola no espaço, sem deixar que a mesma toque o chão;
 4. Agora, todos são responsáveis por todas as bolas, sendo que nenhuma bola deve cair no chão;
 5. Lembrando que é uma dança e que o aluno deve movimentar o corpo ao ritmo da música.
 6. Agora, em duplas, os alunos deverão ficar apenas com uma bola, segurando-a entre os corpos: cabeças, ombros, barrigas, costas e bumbuns.



Fonte: Ruth Regina Melo de Lima - Núcleo de Educação da Infância

- Fitas de papel crepon - Cortar fitas de papel crepom e solicitar que as crianças construam um (barangandã). Recorte uma tira de jornal ou de papel sulfite e prenda com durex uma das extremidades do papel crepom, depois, dobre o jornal ou papel protegendo essa ponta do crepon. Segure nesse suporte para dar movimento a fita. Durante a dança o professor deverá dar alguns comandos:
 1. Explore todo o espaço com a fita;
 2. Façam movimentos circulares (nível alto, nível médio, nível baixo);
 3. Façam cobrinhas no chão;
 4. Dançam no ritmo da música.



Fonte: Ruth Regina Melo de Lima - Núcleo de Educação da Infância

- Elástico - O professor deverá providenciar uns 10 metros de elástico e amarrar as pontas. Depois, deverá propor que as crianças dançam utilizando o elástico, sendo que todos devem ficar conectados a ele. Durante a dança o professor poderá comandar:
 1. Dançam com o elástico no nível alto (em cima), nível médio, nível baixo (agachados);
 2. Segurem o elástico com os braços, as pernas, pés, cabeças.



Fonte: Ruth Regina Melo de Lima - Núcleo de Educação da Infância.

- Lençol. - O professor deverá providenciar um lençol ou um toalha e propor que as crianças dançam utilizando o pano. Todos devem ficar embaixo do lençol; Segurem nas pontas, Somente alguns entram embaixo do pano; Não percam o contato com o pano; Não saíam do ritmo da música.



Durante esses momentos, solicite as crianças dançam explorando todo o espaço da sala, atentando para o ritmo da música e realizando movimentos alternados de braços, pernas, cabeça, ombro e quadril individualmente, em duplas ou trios.

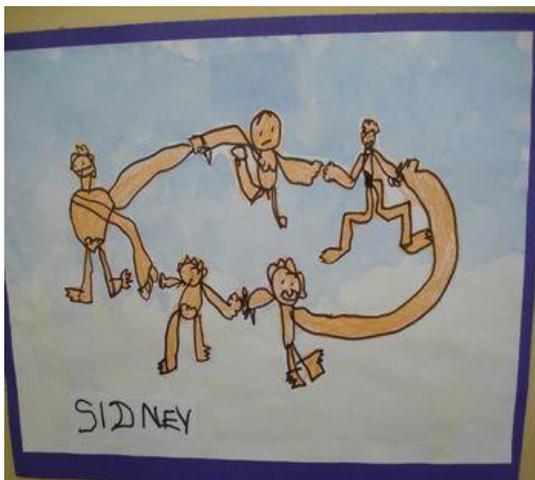
ATIVIDADE 4 – Composição de uma dança.

- Converse com os alunos sobre quais movimentos gostaram de realizar enquanto dançavam.
- Organize-os em duplas e solicite que criem e mostrem para os colegas um movimento que pode ser usado para dançar.



Fonte: Ruth Regina Melo de Lima - Núcleo de Educação da Infância

- Após todos terem realizado essa atividade, escolham alguns movimentos para compor uma dança.
- Peça para que realizem esses movimentos em uma sequência e depois façam os registros dos mesmos através de desenhos.
- Ensaïem a coreografia durante alguns dias.



Fonte: Ruth Regina Melo de Lima - Núcleo de Educação da Infância

- Combinem o cenário, o figurino e o dia da apresentação.
- Peça aos alunos que elaborem um convite para os alunos da escola assistirem ao espetáculo. Oriente a produção do mesmo:



1. O que irão apresentar?
2. Quem irá apresentar?
3. Local;
4. Data;
5. Horário.

Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_xhoJHouow-/SwLW1pHxDQI/AAAAAAAAAUy/u892ORr-9TY/s1600/CONVITE_FESTIVAL+DE+DAN%C3%87A_2009.jpg

ATIVIDADE 5 – Apresentação do espetáculo.

- Ao término da apresentação, avalie com os alunos. Se possível filme o espetáculo e assista com eles. Dessa forma, eles poderão se ver e comentar a respeito da dança que construíram.



Fonte: Ruth Regina Melo de Lima

Tema: Som e movimento

A relação entre som e movimento é intrínseca ao ser humano. Na criança, esta relação acontece de forma direta. Na dança, a relação com a música também é muito presente e, pode ser trabalhada de diferentes maneiras. Dissociá-la é uma boa forma de perceber e abrir a possibilidade de novas relações entre som/música e movimento.

Objetivos

- Estabelecer diferentes maneiras de relacionar som e movimento
- Perceber e conhecer o que é ritmo interno e externo
- Possibilitar o contato com diferentes sonoridades mecânicas (músicas gravadas) ou criadas pelos próprios alunos
- Possibilitar um processo de criação de pequenas sequências coreográficas

Preparação para as atividades:

Seleção de diferentes sonoridades: músicas de ritmos diferentes, sons diversos. Pode-se solicitar material dos alunos: pedir para eles selecionarem e trazerem músicas que gostem, não necessariamente de dançar.

Desenvolvimento das atividades

Aula 1

Organize uma roda para iniciar a aula e explique para os alunos a proposta da atividade. Ressalte a importância de ouvir: os sons, a música, o professor; de ver: o espaço, o movimento dos outros colegas; de criar: não importa se o movimento é “feio ou bonito”, “esquisito e/ou engraçado”. O importante é investigar seus movimentos utilizando todas as partes do corpo.

Atividade 1

Inicie aquecendo o corpo em roda, começando pela respiração abdominal e, pedindo para cada um observar o tempo de sua respiração e o som ou silêncio. Siga o aquecimento pedindo para cada um realizar um movimento que aqueça, e todos repetem Sem música, cada um no seu tempo.

O professor pode ao longo deste aquecimento propor mudanças de velocidade, isto é:

fazer este mesmo movimento mais rápido, mais lento, muito mais rápido, etc.

Atividade 2

Introduza o jogo: os alunos, espalhados pela sala, começarão a se mover a partir do estímulo sonoro, no caso, musical. Quando acaba o som, cessa o movimento e permanecem em pausa até começar outro som.

Coloque então diferentes músicas (8/10), com tempos e sonoridades contrastantes para que os alunos tenham experiências diversas. Os alunos podem num primeiro momento fechar os olhos para ouvir a música e deixar o corpo responder a este estímulo.

Ao final deste jogo estimule uma reflexão conjunta: Músicas diferentes faz com que nos movimentemos de maneira diferente? Qual música estimulou mais o movimento? Por que? Existe um consenso?

É importante que os alunos se escutem neste momento. A dança é um fazer/pensar constante.

Atividade 3

Separe os alunos em duplas: um aluno emite sons enquanto que o outro responde imediatamente com o corpo/movimento ao som proposto. Como se fosse um “boneco movido ao som”

Os dois são criativos neste caso, quem faz o som e quem, responde. Inverta os papéis e repita o exercício formando novas duplas. O professor pode exemplificar fazendo sons diferentes para estimular os alunos: sons estridentes, sons relaxantes, sons calmos, sons aflitivos...

Avaliação

Ao final do exercício retorne a roda inicial para fechar a aula, propondo nova reflexão: Existiram dificuldades? Quais? Qual a preferência: fazer o som ou ser o boneco? Foi diferente fazer com uma dupla e com outra? O que foi diferente? Peça alguns exemplos de sons que geraram movimentos “interessantes/esquisitos/engraçados/legais.” Termine com a respiração do início.

É importante que o professor observe os alunos durante todo o tempo, percebendo dificuldades, intervindo sempre que achar necessário e estimular, dando apoio indicando caminhos.

Aula 2

Atividade 1

Retome o aquecimento da aula anterior: em roda, respiração e cada um propondo um movimento, acrescentando que cada movimento seja realizado acompanhado de um som, que combine com ele. A “música” daquele movimento.

Atividade 2 - Dançando nomes

Peça para que cada um pense em seu próprio nome ou como gosta de ser chamado, observando o som de seu nome: é cheio, vazio, fino, grosso, agudo, grave, reto, curvo...como cada um definiria?

Após este pensar (rápido), cada um cria um movimento para seu nome. Podem ser que o nome peça mais de um (01) movimento. Assim, o nome (sonoridade e tempo) é a “música” para o movimento.

Cada um apresenta na roda seu movimento falando seu nome e todo o restante da turma repete, (fazendo o movimento e falando o nome). Isto ocorre com todos os alunos seguidamente.

Depois de todos terem apresentado, acontece mais uma rodada, mas em silêncio: repetem-se só os movimentos, na mesma ordem/sentido. Se houver esquecimento, o aluno “dono” do movimento/nome, ajuda.

Atividade 3 - Criação em grupo

Forme grupos de 03 ou 04 crianças. Escolha ou permita que eles escolham. Muitas vezes a escolha do professor permite que haja maior diversidade de movimentos.

Peça que eles organizem seus movimentos/nomes em forma de uma sequência com início, meio e fim, criando movimentos de transição entre um nome e outro, se necessário, decidindo qual é a melhor ordem: qual movimento vem primeiro, por exemplo. Pode-se nesta composição repetir movimentos e fazer pequenas modificações se desejarem.

Decidam também qual será a organização no espaço: todos de frente em linha? Em círculo? Um de frente dois de costas?

Atividade 4 - Produto final - Apreciação

Após todos terminarem - tempo estipulado pelo professor – os alunos decidem qual será a frente para a apresentação das sequências e já se organizam para poder assistir, compartilhar

as criações dos outros colegas e apresentar as próprias.

Neste momento o professor (junto com os alunos ou sem) pode levantar critérios de observação: A sequência teve início, meio e fim? Todos conheciam o que estavam fazendo? Havia concentração?

Estes critérios são importantes para estabelecer comparações saudáveis e avaliar se o trabalho atingiu seu objetivo. Desta forma, não fica restrito a julgamentos ou achismos, mas auxilia os alunos a prenderem a falar sobre suas criações e de seus colegas, estimulando o respeito mútuo e, gerando debate/conhecimento que podem ser relacionados em futuros exercícios de composição.

Cada grupo apresenta seu produto final/criação.

Opção

Nesta apresentação o professor pode propor alguma música de pulso regular e bem nítido para apresentar as sequências e decidir com os grupos se querem apresentar com ou sem música. Pode também realizar a apresentação duas vezes: com e sem música para que os alunos comentem a diferença estimulando a reflexão sobre a utilização de uma música inserida após a criação da movimentação.

Avaliação

A avaliação é processual e ocorre a cada discussão/reflexão realizada, no fechamento da aula ou nos momentos de apreciação. O levantamento de critérios para observação (conjunto ou pelo professor) e a clareza da proposta/objetivo bem como a explicitação do conteúdo a ser trabalhado criam parâmetros de observação para o professor avaliar formalmente, se necessário, e referencia para que o aluno se aproprie de seu processo de aprendizado.

O importante neste caso, é que o professor não emita julgamentos de valor, o que pode reprimir a criação e expressão do aluno, valorize a criação pessoal e o processo do grupo, apontando falhas que possam ocorrer e indicando cominhos possíveis.

No trabalho proposto o professor pode levantar questões como:

- É necessário ter música para criar uma dança?
- O que eu (aluno) aprendi nestas duas aulas? Com relação ao corpo? Ao movimento? Ao trabalho em grupo?
- Quais foram minhas maiores dificuldades?
- O que eu poderia melhorar?

Outras sugestões de atividades práticas de Dança Escolar

Atividade 1: Dinâmica: Grupo dos iguais - Os alunos correm pela quadra e devem formar grupos de acordo com o que o professor falar. Exemplo: mês em que nasceu dia em que nasceu, primeira letra do nome, bairro onde mora, cor que gosta, comida que não gosta, etc. Na sequência o professor pede que os que são favoráveis a cor amarela vão pra direita e os que não gostam pra esquerda. Depois o professor comenta como somos diferentes e como devemos respeitar as diferenças.

Atividade 2: ouvir músicas com ritmos diferentes e acompanhadas com palmas, com movimento de braços, com balanço da cabeça, com estralar dos dedos.

Atividade 3: movimentar-se ao som de músicas rápidas, moderadas e lentas. No primeiro instante, o professor poderá sugerir que façam os mesmos movimentos que ele e, num segundo momento, deixar que eles criem seus próprios movimentos, sempre sob a voz de comando do professor.

Sugestões para a voz de comando:

- dançar no ritmo da música nos níveis baixo, médio e alto;
- dançar no ritmo da música nos níveis baixo, médio e alto somente com a cabeça /ombros/ braços/ pernas/ em um pé só/ com quatro apoios...;
- dançar no ritmo da música nos níveis baixo, médio e alto em locomoção para trás/ frente/lado direito/esquerdo;
- dançar no ritmo da música nos níveis baixo, médio e alto, de mãos dadas com um colega/dois/três;
- dançar no ritmo da música nos níveis baixo, médio e alto e todas às vezes em que for se locomover encostar em alguma parte do corpo de um colega.

Atividade 4: Introduza o jogo: os alunos, espalhados pela sala, começarão a se mover a partir do estímulo sonoro, no caso, musical. Quando acaba o som, cessa o movimento e permanecem em pausa até começar outro som. Disponha diferentes músicas, de diferentes estilos, para que os alunos tenham experiências diversas. Os alunos podem num primeiro momento fechar os olhos para ouvir a música e deixar o aluno criar através dos estímulos musicais. Ao final desta atividade estimule uma reflexão conjunta: Músicas diferentes faz com que nos movimentemos de maneira diferente? Qual música estimulou mais o movimento? Por quê? Existe um consenso? É

importante que os alunos neste momento consigam se expressar, e saibam ouvir a opinião dos colegas.

Atividade 5: Em duplas: um aluno emite sons enquanto que o outro responde imediatamente com o movimento corporais ao som proposto. Como se fosse um “boneco movido ao som” Os dois são criativos neste caso, quem faz o som e quem, responde. Inverta os papéis e repita o exercício formando novas duplas. O professor pode exemplificar fazendo sons diferentes para estimular os alunos: sons estridentes, sons relaxantes, sons calmos, sons aflitivos, etc. Algumas escolas tem a “bandinha” que pode estar sendo utilizada neste momento. Depois da atividade proponha uma reflexão: Existiram dificuldades? Quais? Qual a preferência: fazer o som ou ser o boneco? Foi diferente fazer com uma dupla e com outra? O que foi diferente? Peça alguns exemplos de sons que geraram movimentos “interessante/esquisitos/engraçados/legais.”

Atividade 6: Inicie a aula com cada um propondo um movimento para que todos realizarem. Um a um os movimentos são acrescentados numa sequência. Em seguida anexe uma música. Com a sequência pronta promova um aquecimento divertido.

Atividade 7: Peça para que cada um pense em seu próprio nome e possibilite que percebam o som que ele proporciona, se é cheio, vazio, fino, grosso, agudo, grave, reto, curvo, etc. Em seguida cada um deve criar um movimento para seu nome considerando a definição dada anteriormente. Caso tenha definido seu nome como forte é preciso construir um movimento forte. Já com musica, cada aluno deve apresentar seu movimento a turma, que deverá aprender esse movimento. Para terminar essa atividade um aluno realiza qualquer movimento e os outros precisam lembrar de qual nome é.